

**resumo de****Políticas****Idosos como consumidores**Resumo de políticas da UNECE sobre o envelhecimento nº 3
Novembro 2009**Conteúdo**

Mudança demográfica	1
Bem-estar económico dos idosos na região da UNECE	2
Consumo ao longo da vida	3
Comportamento do consumidor dos lares de idosos.	4
Heterogeneidade	4
Níveis, interesses e preferências dos idosos	4
Produtos para todas as idades	5
Implicações políticas	7
Conclusões	10
Bibliografia	12

“Numa sociedade envelhecida, um dos objetivos é aumentar ainda mais a participação social, económica, política e cultural dos idosos.

[...] Os idosos devem, portanto, ser reconhecidos como um grupo significativo de consumidores com necessidades, interesses e preferências comuns e específicos. Os governos, os provedores de serviços e a sociedade civil devem ter em conta as opiniões dos idosos sobre o design dos produtos e a prestação de serviços.”¹

O envelhecimento da população afeta todos os aspetos da sociedade e da atividade económica.

Entre outras coisas, os idosos constituem um crescente grupo de consumidores com necessidades específicas e significativo poder aquisitivo agregado. Os formuladores de políticas podem incentivar as empresas a trazer para o mercado mais produtos para todas as idades.

Este resumo de políticas aborda as questões relacionadas aos idosos como consumidores no contexto das tendências demográficas, o bem-estar dos idosos na região da UNECE e as suas necessidades especiais, preferências e interesses em relação ao consumo.

Mudança demográfica

Populações na Europa e na América do Norte estão a envelhecer como as grandes gerações nascidas durante o baby boom que estão a atingir a idade da aposentadoria e expectativa de vida está a aumentar.

Embora o envelhecimento seja um processo universal, o início e o ritmo do envelhecimento variam muito, mesmo entre as diferentes partes da região da UNECE.

Não obstante, o envelhecimento será a trajetória distintiva do desenvolvimento populacional neste século. A manifestação mais óbvia disso é que a percentagem de idosos está aumentando.

Nos países com populações mais jovens, o aumento relativo do número e da percentagem de idosos é ainda maior.

¹ Estratégia Regional de Implementação da UNECE para o Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento, compromisso 2, parágrafo 14.

Bem-estar económico dos idosos na região da UNECE

Os idosos têm um poder de compra considerável, que é apoiado pelas pensões do Estado que todos os países da UNECE fornecem.

Obviamente, a reforma dos sistemas de pensões continua a ser um dos grandes desafios políticos relacionados com o envelhecimento da população, mas as pensões continuarão claramente a ser a principal fonte de benefícios para a velhice.

Embora reconhecendo a grande diversidade institucional dos sistemas de pensões entre e dentro das sub-regiões da UNECE, os países da Europa Ocidental são geralmente descritos como generosos.

A maioria dos países persegue os objetivos de prevenir a privação na velhice e ajudar os trabalhadores a manter um certo nível de vida durante a aposentadoria, substituindo a renda do trabalho num nível adequado e favorecendo os idosos através do sistema tributário (OCDE 2005).

No entanto, os trabalhadores de baixa renda continuam sendo um grupo vulnerável na aposentadoria. As futuras reformas devem, portanto, perseguir tanto os objetivos relacionados à sustentabilidade fiscal dos sistemas previdenciários quanto os direitos adequados por meio da indexação e da valorização, tendo em conta os objetivos fundamentais da proteção social.

Os Países da Europa Oriental, do Cáucaso e da Ásia Central empreenderam esforços para melhorar o bem-estar económico dos idosos. A maioria deles implementou reformas paramétricas significativas dos seus sistemas de pensão, aumentando a idade da aposentadoria e reduzindo ou abolindo os privilégios das filiais.

Os novos Estados-Membros da União Europeia na Europa Central e Oriental, além disso, realizaram reformas destinadas a aumentar a quota dos regimes de contribuição definida e / ou a privatizar a segurança na velhice (Müller 2000, Zaidi 2006).

Estudos comparativos recentes e recentes parecem indicar que as famílias de pensionistas melhoraram de fato sua posição relativa de renda durante a transição económica.

Vários países aumentaram os direitos e sistemas multi-pilares (EST, HUN, LVA, LTU, POL, SVK); O Cazaquistão implementou um sistema de pensão totalmente financiado. Alguns países pretendem lidar com a pobreza na velhice através de testes de meios e pensões mínimas garantidas. Em países menos prósperos e mais jovens, como a Albânia ou o Turquemenistão, as aposentadorias do Estado também são apoiadas por mecanismos informais de compartilhamento de riscos intergeracionais (Lindemann et al., 2000).

Muitos países da Europa Oriental e da Ásia Central testemunharam aumentos na pobreza desde o início dos anos 90.

As suas condições económicas são significativamente diferentes das do oeste e do norte da Europa. No entanto, a pesquisa mostra que os aposentados na Europa Oriental e Ásia Central são ainda mais protegidos do que os assalariados (Lindemann et al. 2000, Zaidi 2006).

Estudos comparativos recentes parecem indicar que as famílias de pensionistas melhoraram de fato a sua posição relativa de renda durante a transição económica.²

Em vários países, o risco de pobreza entre os idosos era menor do que para a população total, em média, bem como menor do que nos países da Europa Ocidental (Stanovnik, 2002). No entanto, a redução da pobreza e o atendimento das necessidades básicas de consumo das pessoas idosas continuam a serem questões fundamentais em vários países.

Consumo ao longo da vida

O consumo é frequentemente usado para medir o bem-estar económico. Como tal, pode até ser considerado preferível ao rendimento disponível, porque as pessoas ganham utilidade mais pelo consumo do que pelo rendimento (Casey e Yamada, 2002).

A abordagem do curso de vida fornece uma relação teórica direta entre envelhecimento e a economia, bem como o comportamento de consumo. Seguindo essa abordagem, os indivíduos e as famílias mudam o seu mix de consumo e poupança ao longo da sua vida e aguardam pelos planos de consumo. Tendem a acumular recursos quando a renda é alta e usam esses recursos quando a renda declina.

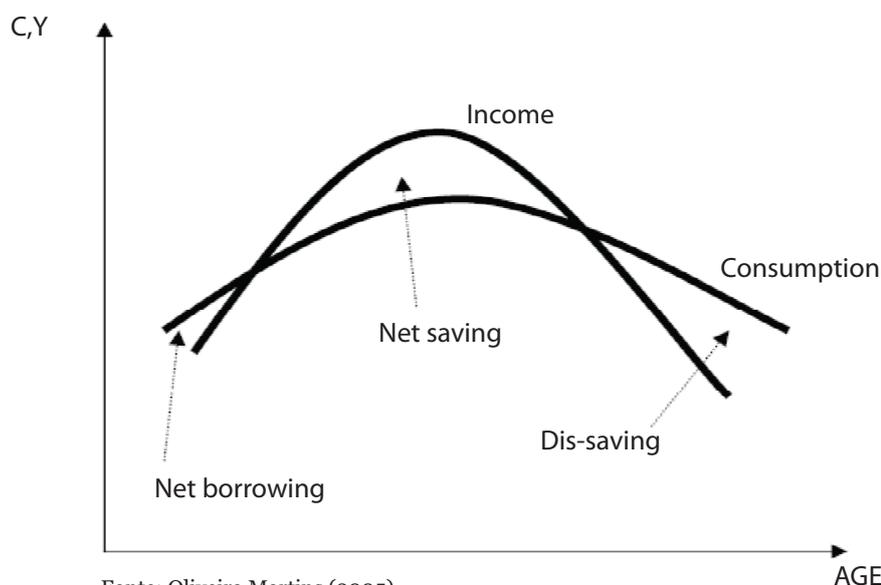
A teoria pressupõe que as pessoas mais velhas e mais jovens economizam menos do que os indivíduos de meia-idade.

Assim, a poupança é acumulada principalmente durante a vida de trabalho e usada para financiar o consumo e manter o padrão de vida na velhice (Zaidi 2008: 36, Chawla et al 2007: 119; ver figura 3).

No entanto, deve-se ressaltar que esta abordagem é um modelo teórico cuja validade empírica permanece em tema de debate. O modelo funciona apenas sob condições políticas e económicas estáveis e, portanto, dificilmente pode cobrir todos os aspetos da relação entre idade, consumo e poupança. Por exemplo, as taxas de poupança podem ser mais altas do que o previsto devido à economia preventiva.

A distribuição de riqueza também tem um efeito significativo, uma vez que os idosos nos estratos mais baixos de distribuição de riqueza podem precisar de confiar mais nas suas economias para garantir um padrão de vida adequado (Chawla et al. 2007).

Figura 3 (Modelo de) Consumo alisando ao longo da vida



Fonte: Oliveira Martins (2005).

² Na República Checa, Hungria, Letónia, Lituânia, Polónia, Roménia e Eslováquia a incidência da pobreza entre os idosos foi menor do que entre todos os outros grupos etários na Bulgária, Bielorrússia, República Checa, Hungria, Letónia, Polónia e Federação Russa. O inverso era verdadeiro apenas para a Estónia.

Comportamento do consumidor idoso na sua residência

Os idosos constituem um importante e crescente grupo de consumidores. A sua participação aumentará, disporão de um considerável poder de compra e tenderão a gastar as economias acumuladas na velhice. No entanto, mostram os mesmos padrões de comportamento do consumidor que os outros grupos etários? Os agregados familiares dos idosos podem exigir outros produtos além dos agregados familiares, por exemplo, as crianças pequenas. Assim, a composição etária dos domicílios é um elemento importante a ser considerado, não apenas para os formuladores de políticas e a sociedade civil, mas também para os prestadores de serviços e produtores.

Heterogeneidade

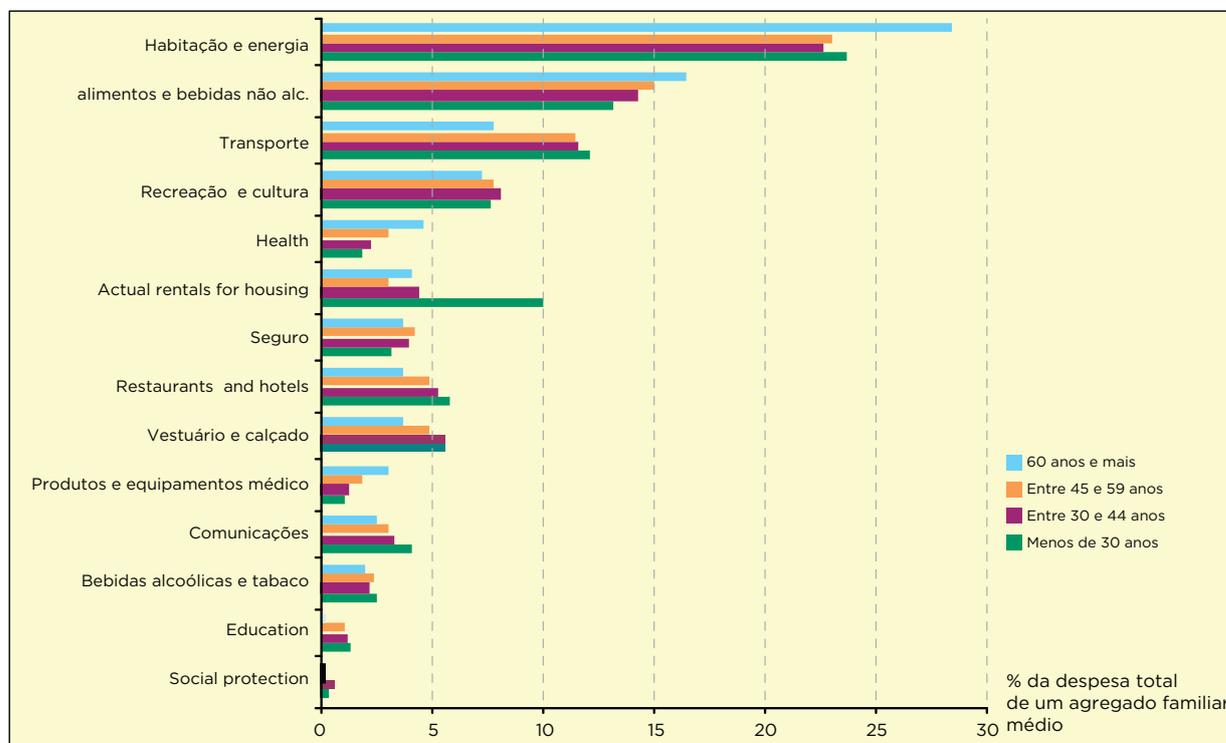
As discussões sobre o envelhecimento da população implicam às vezes implicitamente que pessoas com 65 anos ou mais formam um grupo homogêneo. No entanto, como em qualquer grupo populacional definido pela idade, a faixa etária acima de 65 anos inclui muita diversidade e de acordo com uma série de características, como renda e riqueza, vulnerabilidade e condições de saúde, Também não podem ser vistas apenas como pessoas dependentes vulneráveis que precisam de tecnologias assistidas especiais para ajudá-las a viver em casa de forma independente e a um custo menor para a sociedade. Atualmente, os idosos são mais saudáveis, mais informados e querem estar mais bem integrados do que no passado; então esses dois estereótipos não refletem a crescente diversidade dos idosos de hoje. A adaptação ao envelhecimento deve considerar a heterogeneidade tanto da estrutura de renda quanto de consumo dos idosos.

Necessidades, interesses e preferências dos idosos

As pesquisas sobre orçamento familiar fornecem dados sobre o padrão de consumo por idade. Entre os grupos de categorias, as parcelas de habitação, energia (incluindo água, eletricidade, gás e outros combustíveis) e gastos com a saúde tendem a aumentar com a idade (OIT 2002), enquanto os gastos com o transporte, entretenimento e educação diminuem com a idade (Oliveira Martins 2005 - ver figura 4).

Assumindo uma propensão constante aos padrões de consumo relacionados à idade, o efeito do envelhecimento pode levar a um aumento na demanda por serviços de saúde, seguido pelo consumo de energia e gastos com moradia, embora as mudanças no consumo induzidas pelo envelhecimento possam não gerar grandes mudanças estruturais na economia. No entanto, se a participação das pessoas idosas na força de trabalho aumentasse, os seus padrões de consumo poderiam se aproximar dos de trabalhadores em idade ativa. Além disso, com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação, alguns dos produtos que são menos consumidos pelos idosos podem tornar-se mais amigos da velhice (Oliveira Martins, 2005).

Figura 4: Despesa de consumo pela idade para os grupos de produtos selecionados na UE-27 (COICOP niv2 / por 1000)



Fonte: EUROSTAT (2008): condições de vida e proteção social. Base de dados. http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/living_conditions_and_social_protection/data/database

Produtos e serviços para todas as idades

As necessidades especiais, interesses e preferências dos idosos têm implicações adicionais para o design dos produtos. O aumento da demanda por produtos e serviços especiais para atender às necessidades específicas de um número crescente de pessoas dependentes e de pessoas com doenças crônicas não é o único aspeto que os produtores e provedores de serviços precisam de ter em consideração.

Também precisam visar o design de produtos e serviços de uma forma mais fácil e prática, por exemplo, instruções sobre prescrições médicas devem ser legíveis e compreensíveis. Todas as pessoas devem poder usar e ter acesso a produtos e serviços independentemente da idade, habilidades individuais, sexo ou formação educacional e cultural.

O desenvolvimento de um “design para todas as idades” deve incluir todas as áreas da vida: transporte público, desenvolvimento urbano, habitação, informação e tecnologia de comunicação, serviços de interesse geral, bem como bens e serviços quotidianos oferecidos ao público, por exemplo, o design e instalação de rampas que sejam utilizadas por usuários de cadeira de rodas, bem como pais empurrando um carrinho de criança.

A fim de melhorar plenamente a participação económica, social, política e cultural dos idosos, é crucial fornecer produtos e serviços acessíveis e dis-

poníveis, tanto públicos quanto privados.

Por exemplo, o transporte público deve ser adaptado às necessidades das pessoas idosas. Os formuladores de políticas poderiam estabelecer incentivos para a aquisição de veículos de piso baixo ou veículos com instalações internas para tornar o embarque mais fácil para pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade limitada. Os formuladores de políticas devem, portanto, implementar normas e regras técnicas, fornecer meios e apoiar financeiramente as empresas de transporte privadas ou iniciar competições e conceder prêmios pelos projetos de transporte amigáveis aos idosos.

Além disso, a oferta de transporte público acessível é desejável. Muitos países da UNECE oferecem aos seus idosos transporte gratuito ou com desconto. Por exemplo, a República Tcheca oferece até mesmo uma ampla gama de bilhetes ferroviários nacionais gratuitos que podem ser pagos em dinheiro, se não forem utilizados.

República Checa: Melhor acessibilidade nos transportes públicos

No âmbito do Programa de Apoio à Substituição de Veículos de Transporte Municipais e Veículos Regulares de Serviço Público, as transportadoras podem solicitar uma subvenção para adquirir veículos de piso baixo ou veículos com instalações embutidas para facilitar o embarque de pessoas com deficiência e pessoas com mobilidade limitada. Todos os anos, o Fundo Estadual para Infraestrutura de Transportes (SFTI) prepara “Regras para a concessão de subsídios para a implementação de programas para aumentar a segurança dos transportes e o acesso a pessoas com mobilidade reduzida e orientação limitadas”. As subvenções dizem principalmente em respeito à infraestrutura rodoviária e ferroviária.

Desde 2006, o Programa inclui apoio para a aquisição de sistemas de informação para invisuais e com pessoas com visão reduzida em rotas sem barreiras estabelecidas pelos municípios. A acessibilidade do caminho-de-ferro é reforçada de forma significativa pela substituição do material circulante existente, quer sob a forma de veículos novos, quer na modernização dos veículos existentes. A maioria destes são projetados como veículos de piso baixo, e o Estado concede mais ajuda para a sua aquisição, uma vez que esses veículos melhoram as oportunidades para pessoas com mobilidade reduzida. De acordo com a política de transportes da República Checa, está em preparação para 2008-2013 um novo programa de apoio à substituição de veículos de transporte público. O seu objetivo será aumentar a acessibilidade do transporte público para pessoas com mobilidade reduzida e orientação.

Fontes: Relatório por país sobre a implementação da Estratégia Regional de Implementação (RIS) da UNECE para o Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento de Madrid, na República Tcheca; Fundo Estadual para Infraestrutura de Transporte, SFDI (2008), <http://www.sfdi.cz/EN/?lang=en>

Além disso, é importante verificar, por exemplo, se os idosos que vivem em áreas rurais remotas ou bairros urbanos pobres têm acesso a uma série de produtos comerciais a preços competitivos e se os esquemas de seguro discriminam certos grupos de pessoas idosas.

A experiência mostra que os números de vendas de automóveis e de tecnologia da informação e comunicação poderiam aumentar se as empresas pudessem adaptar melhor os seus produtos às necessidades dos idosos.

Um mercado em crescimento também está oculto nas tecnologias e serviços para o apoio diário e a ajuda dos idosos: telefones de vídeo, programas ativados por voz, serviços de assistência, etc., podem permitir que pessoas mais velhas, mas também de todas as faixas etárias, vivam de forma independente.

As indústrias já mostram uma crescente conscientização sobre a mudança demográfica e as oportunidades oferecidas pelo crescente número de consumidores mais velhos.

No entanto, os governos, os provedores de serviços e a sociedade civil devem promover o conceito de criação de produtos e serviços para todas as idades, o que apoiaria a plena participação das pessoas na sociedade.

Implicações políticas

Como os governos poderiam se beneficiar da generalização do envelhecimento em todos campos das políticas em relação aos idosos como consumidores? Dada a variedade de ações que podem ser realizadas nesta área, não é possível tentar uma lista abrangente de possíveis atividades. No entanto, com base nas observações anteriores e nos compromissos MIPAA / RIS que se aplicam aos idosos como consumidores, as seguintes direções de ação poderiam ser propostas.

Primeiro, os formuladores de políticas poderiam incentivar a promoção de produtos para todas as idades e promover o conceito da integração do envelhecimento na esfera económica, da mesma forma que em todos os campos de políticas.

Este é um elemento que vai colocar as economias em harmonia com a mudança demográfica para alcançar uma sociedade para as todas as idades (Compromisso 1 do MIPAA / RIS).

Para enfrentar este desafio com sucesso requer os esforços combinados dos setores público e privado para desenvolver e aplicar abordagens e estratégias eficazes.

A promoção da comunicação entre as empresas privadas e os consumidores idosos assegura que as necessidades e preferências de consumo do envelhecimento da população estão a ser satisfeitas.

Além disso, os idosos se beneficiariam se as empresas privadas e públicas fossem efetivamente monitoradas e regulamentadas, de modo a que todos os idosos recebessem um acordo justo como consumidores.

Alemanha: política dos consumidores para idosos

A política do consumidor dirigida aos idosos oferece uma oportunidade para: (A) eliminar os défices de informação; (B) levar em conta a vulnerabilidade de muitos consumidores mais velhos; (C) melhorar o seu status como consumidores informados em relação aos mercados de bens e serviços; (D) informar os idosos sobre os seus direitos em relação aos fornecedores de bens e serviços e (E) melhorar a sua capacidade de fazer valer os seus direitos.

O Governo Federal da Alemanha apoiou um projeto intitulado “Trabalho direcionado ao consumidor orientado para o grupo-alvo para idosos e com os idosos”, realizado sob os auspícios dos centros de proteção ao consumidor dos Estados da Renânia do Norte-Vestfália (NRW), Brandeburgo e Renânia. -Palatinado com a colaboração com a Associação Nacional Alemã de Organizações de Idosos (BAGSO).

Os problemas que os idosos enfrentam como consumidores e as questões de particular interesse para eles foram examinados em conferências de consumidores, com a sua participação ativa. A BAGSO montou um fórum de consumidores no seu site, através do qual coleta dados de pesquisa exploratória, assistida pela Internet, sobre problemas de consumo que afetam pessoas idosas.

Fontes: Plano Nacional de Ação do Governo Federal para Implementar o Segundo Plano de Ação das Nações Unidas sobre o Envelhecimento, Madrid 2002, e a Estratégia de Implementação Regional da UNECE, Berlim 2002, www.bmfsfj.de; Bundesarbeitsgemeinschaft der Senioren-Organisation, BAG-SO (2009), www.bagso.de.

³ Ministério Federal da Família, Idosos, Mulheres e Juventude da Alemanha e Comissão Europeia 2007.

Em segundo lugar, os governos, os prestadores de serviços e a sociedade civil podem contribuir para uma melhor integração económica dos idosos, tendo em conta as suas necessidades, interesses e preferências.

Isso promove a participação social e económica dos idosos numa sociedade, na qual os governos se comprometeram (Compromisso 2 do MIPAA / RIS). A participação social e económica poderia ser alcançada, por exemplo, por uma proteção adequada do consumidor e empoderamento.

Podem ser tomadas medidas para determinar se os idosos gozam do mesmo grau de proteção dos consumidores que os outros grupos etários e se deparam com obstáculos específicos que podem beneficiar de tal proteção.

Consumidores mais velhos devem ter a oportunidade de fazer escolhas bem informadas sobre bens e serviços e serem capazes de responsabilizar as empresas quando as coisas não estão corretas. Ao trabalhar para conseguir isso, os consumidores idosos vulneráveis não devem ser discriminados. Mais especificamente, contratos, anúncios, técnicas de vendas e garantias não devem confundir, amedrontar ou enganar pessoas idosas, e os consumidores mais velhos devem ter tempo suficiente para considerar e reconsiderar os seus compromissos contratuais.

União Europeia: A rede europeia de e-acessibilidade do design para todos - EdeAN

Em 2004, a Comissão Europeia adotou um conceito de padronização “Design para todos”, com o objetivo de desenvolver ou adaptar padrões técnicos nacionais, europeus e internacionais que exigem acesso sem barreiras a edifícios e acomodações e torná-los adequados para pessoas com deficiência.

Os comitês de normas incluem representantes do Conselho de Consumidores, nos quais os representantes dos cidadãos idosos e pessoas com deficiência também têm direito a voto.

A Rede Europeia de E-Acessibilidade do Desenho para Todos (EDeAN) é uma rede de 160 organizações nos Estados-Membros da União Europeia. O objetivo da rede é apoiar o acesso de todos os cidadãos à Sociedade da Informação.

A EDeAN fornece um fórum europeu para questões de “design para todos”, apoiando os objetivos da UE de inclusão eletrónica, a conscientização para os setores público e privado e os recursos on-line relacionados a “Design para todos”.

Fonte: Rede Europeia de Design para Todos da Acessibilidade EDeAN (2007), www.edean.org

Em terceiro lugar, tendo em conta as especificidades dos idosos, um crescente grupo de consumidores contribui para o desenvolvimento económico (Compromisso 3 do MIPAA / RIS).

O processo de envelhecimento não leva apenas a um aumento na proporção dos idosos. Como os idosos constituem um crescente grupo de consumidores com considerável poder de compra, muitos acumularam bens que gostariam de usar para consumo.

A geração de novos mercados com uma maior variedade de produtos e serviços para todas as faixas etárias beneficia todas as partes interessadas, incluindo pessoas idosas e empresas, bem como as economias nacionais.

Ao reconhecer os idosos como um grupo com considerável poder aquisitivo e importância económica, um potencial inexplorado de produtos e serviços poderia ser liberado. Isso poderia contribuir substancialmente para o mercado de trabalho e para o crescimento económico.

Áustria: Representação dos Idosos no Fórum de Política do Consumidor

O Fórum de Política do Consumidor é o principal órgão de coordenação das diversas organizações austríacas envolvidas na política do consumidor. Serve como um lugar para troca de informações e definição de prioridades nas políticas de proteção ao consumidor. O Conselho Austríaco de Pessoas Idosas, estabelecido por lei, representa os interesses dos idosos. A política austríaca de consumidores alcançou várias melhorias importantes para os idosos nos últimos anos:

1. Leis contra práticas de vendas enganosas ou fraudulentas. Durante anos, os eventos de venda enganosos têm como alvo as pessoas mais velhas. Os idosos são atraídos para eventos de venda com ofertas promissoras, por exemplo, viagens para quase nada, produtos de menor qualidade foram então vendidos a preços altos (por exemplo, colchões de “cura”, complementos nutricionais etc), e às vezes sob pressão. Desde 2008, a lei prevê que tais eventos de venda devem ser registrados com as autoridades locais. Atrair pessoas mais velhas por meio de convites ou presentes promissores é proibido.
2. Contratos de casas para idosos. Desde 2004, um regulamento especial de direito civil e obrigações de informação são aplicados às residências para idosos (a chamada Heimvertragsgesetz). As casas para idosos são cuidadosamente examinadas e avisos legais são emitidos em casos de não estarem em conformidade com os requisitos legais.
3. Regras para o exercício de serviços de cuidados. Desde 2007, as regras estabelecem normas para profissões de assistência que prestam serviços ao domicílio, por exemplo, proteção contra a assinatura de um contrato à porta e estabelecimento de conteúdos mínimos de contratos. O Ministério Federal encarregado da proteção ao consumidor disponibilizou um contrato padrão para profissões de assistência.
4. Publicação de panfleto sobre pessoas idosas e uso da Internet. O Ministério Federal responsável pela proteção do consumidor subsidiou a publicação, Fácil acesso à Internet para idosos.

Fontes: Bundes-Seniorengesetz 1998/2000

Em quarto lugar, certos produtos amigos do idoso podem melhorar significativamente a qualidade de vida das pessoas idosas, incluindo os portadores de deficiências, e ajudá-los a manter uma vida independente (Compromisso 7 do MIPAA / RIS). A integração de um “design para todas as idades” pode facilitar um estilo de vida independente e satisfatório. Além disso, a organização dos transportes públicos, habitação e outras políticas tem uma influência profunda na saúde e bem-estar dos idosos.

Roménia: proteção dos consumidores nas políticas de habitação

- A proporção de casas de propriedade privada na Roménia tem aumentado, o que resultou numa redução do stock de habitações sociais. A transição económica foi acompanhada por um crescimento espetacular no preço da propriedade.
 - Nos últimos anos, a falta de moradia tornou-se mais visível e as dívidas pelo pagamento dos custos de manutenção frequentemente resultam em despejo. As pessoas idosas que vivem em casas alugadas também estão em risco de despejo por antigos proprietários que foram expropriados em 1949 e têm o direito de receber de volta as suas propriedades.
 - O governo adotou um conjunto de medidas para proteger os idosos de se tornarem sem abrigo. Eles não podem ser expulsos das casas alugadas por 5 anos e o valor do aluguer é estabelecido por lei. A legislação recentemente adotada obriga as autoridades locais a providenciar acomodação para pessoas despejadas.
 - Idosos de baixa renda têm direito a receber um subsídio para aquecimento durante o inverno e assistência financeira para cobrir o aluguer ou os custos de manutenção das suas casas.
- Fonte: Relatório sobre o Seguimento da Estratégia Regional de Implementação (RIS) do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento (MIPAA) na Roménia

Conclusão

Desde que a integração e a participação económicas ocorrem, entre outras formas, através do consumo e de um padrão de vida desejado, os idosos podem ser reconhecidos como um grupo significativo de consumidores com necessidades, interesses, preferências compartilhadas e específicas.

As empresas devem considerar os potenciais de produtos e serviços adaptados às necessidades das pessoas idosas. Os formuladores de políticas podem, além disso, promover a integração do envelhecimento nas esferas da produção, distribuição, publicidade e venda de produtos e serviços, dando o grande benefício para os idosos e as empresas e a contribuição global para a economia e o mercado de trabalho. Projetar produtos de uma forma mais prática e amigável ao usuário pode permitir que os idosos enfrentem dificuldades na sua vida diária. A oferta de serviços e produtos acessíveis e disponíveis pode contribuir significativamente para o objetivo de uma participação social, económica, política e cultural igualitária para os idosos. Assim, os formuladores de políticas podem querer perseguir a meta de incorporar o envelhecimento em todos os campos de políticas, incluindo aqueles relacionados a pessoas idosas respeitando-as como consumidores.

Checklist: Older persons as consumers		
Compromissos	Áreas de implementação	Elementos chave
Generalização do envelhecimento	Poupança	Serviços para aconselhar sobre economia ao longo da vida
		Disponibilidade de instrumentos financeiros
	Políticas do consumidor	Produtos para todas as idades
		Serviços adaptados à necessidade de todos os cidadãos
Participação	Economia	Rendimento mínimo garantido disponível
		Sistema de pensões avaliado por género
	Esfera social	Produtos específicos por idade
		Serviços específicos por idade
	Esfera política	Intercâmbio entre órgãos governamentais e um fórum de consumidores
		Intercâmbio entre organizações do setor privado e não governamentais
Enhancing economic	Older persons as consumers	Increasing knowledge about the needs and
		Age-specific products and services
		Research on intergenerational transfers
Increasing older persons	Health	Medication for older persons
		Health-related equipment
		Services for accident prevention
	Social sphere	Age-friendly access to public transport
		Access to the internet and other technologies
		Access to training

Bibliografi

Bundesarbeitsgemeinschaft der Senioren-Organisation, BAGSO (2009), www.bagso.de

Chawla, M., Betcherman, G. e Banerji, A. (2007), De Vermelho a Cinza, A “Terceira Transição” de Populações Envelhecidas na Europa Oriental e a antiga União Soviética, Banco Mundial, Washington, D.C.

Rede Europeia de Design para Todos e Acessibilidade EDeAN (2007), www.edean.org

EUROSTAT (2005): condições de vida e proteção social. Base de dados. http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/living_conditions_and_social_protection/data/database

Ministério Federal da Família, Idosos, Mulheres, Juventude da Alemanha e Comissão Europeia, DG Emprego. (2007), Congresso Europeu “Mudança Demográfica como Oportunidade: O Potencial Económico dos Idosos”, Documentação, Berlim, 17–18 de abril de 2007, Co-patrocinado pela Comissão Europeia.

Organização Internacional do Trabalho (2002). Uma sociedade inclusiva para o envelhecimento da população: O desafio do emprego e da proteção social, Documento contribuído pela OIT para a Segunda Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, Madrid, 8 a 12 de abril de 2002.

Organização Internacional do Trabalho (2003), HIES - Estatísticas do Rendimento das Famílias e das Despesas, <http://labortata.ilo.org/STP/do>. Acessado em 13/03/2009.

Lindemann, D., Rutkowski, M. e Sluchynskyy, O. (2000) A Evolução dos Sistemas de Pensões na Europa Oriental e Ásia Central: Oportunidades, Restrições, Dilemas e Práticas Emergentes, Compêndio de Seguros e Pensões Privadas da OCDE para Economias Emergentes.

Müller, K. (2000). Dez Anos Depois: Reformas Previdenciárias na Europa Central e Oriental e na Antiga União Soviética, Documentos de Discussão No. 02/00, Instituto de Frankfurt para Estudos de Transformação.

Oliveira Martins, J. et al. (2005), “O Impacto do Envelhecimento na Demanda, Mercados de Fator e Crescimento”, Documentos de Trabalho do Departamento de Economia da OCDE, No. 420, OECD Publishing.

Casey, B. & Yamada, A. (2002). Mercado de Trabalho e Política Social - Documentos ocasionais No. 60, Envelhecer, ficar mais pobre? Um estudo dos ganhos, pensões, ativos e arranjos de vida de pessoas idosas em nove países, OCDE.

Stanovnik, Tine (2002). Renda de aposentadoria e bem-estar económico na Europa Central e Oriental. Lições Práticas em Reforma Previdenciária: Compartilhando as Experiências de Transição e Países da OCDE. Conferência organizada conjuntamente pela OCDE, o Ministério do Trabalho e Política Social da Polónia e o Ministério das Relações Exteriores dos Países Baixos, realizada em 27 e 28 de maio de 2002.

Fundo Estadual para Infraestrutura de Transporte, SFDI (2008), <http://www.sfdi.cz/EN/?lang=en>.

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (2008), Guia para a Implementação Nacional do Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento, Nova York, Nações Unidas.

Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (2006), Divisão de População, Prespetivas da População Mundial 2006, <http://esa.un.org/unpp>.

Zaidi, A. (2008). Bem-estar das pessoas idosas nas sociedades em envelhecimento. Série de livros, Políticas Públicas e Assistência Social, Volume 30. Aldershot: Ashgate.